
**ENTRE TELAS E
TEMPORALIDADES:
TECNOLOGIAS DIGITAIS,
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
APRENDIZAGENS NO
ENSINO DE HISTÓRIA NO
ENSINO MÉDIO**

**BETWEEN SCREENS AND TEMPORALITIES: DIGITAL TECHNOLOGIES,
PEDAGOGICAL PRACTICES, AND LEARNING IN THE TEACHING OF
HISTORY IN HIGH SCHOOL**

Ciências Humanas · 01/05/2026

REGISTRO DOI: [10.70773/revistatopicos/777488260](https://doi.org/10.70773/revistatopicos/777488260)

Heitor Carvalho Guedes

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma o uso de tecnologias digitais contribui para o ensino e a aprendizagem de História em turmas do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no município de Iguatu-CE. Partindo da compreensão de que as tecnologias digitais constituem importantes mediações pedagógicas no contexto educacional contemporâneo, o estudo busca investigar as percepções de estudantes e professoras acerca da utilização desses recursos no processo de ensino e aprendizagem histórica. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, e foi desenvolvida a partir da aplicação de questionários mistos a doze estudantes, distribuídos entre as três séries do Ensino Médio, bem como da realização de entrevistas semiestruturadas com duas professoras da disciplina de História. A análise dos dados foi orientada pela organização em categorias temáticas, possibilitando a compreensão dos sentidos atribuídos às tecnologias digitais no contexto escolar investigado. Os resultados indicam que, embora as tecnologias digitais sejam percebidas de forma positiva pelos estudantes e docentes, seu uso ainda ocorre de forma pontual e condicionado por limitações estruturais e formativas. Conclui-se que a efetiva integração das tecnologias digitais ao ensino de História depende de condições institucionais adequadas, formação docente específica e planejamento pedagógico intencional, de modo a promover aprendizagens históricas mais significativas no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Ensino de História; Ensino Médio; Mediação pedagógica; Aprendizagem histórica.

ABSTRACT

This research aims to analyze how the use of digital technologies contributes to the teaching and learning of History in high school

classes at a state public school located in the municipality of Iguatu, Ceará, Brazil. Based on the understanding that digital technologies constitute important pedagogical mediations in the contemporary educational context, the study seeks to investigate the perceptions of students and teachers regarding the use of these resources in the historical teaching and learning process. The research is characterized as qualitative, descriptive-interpretative in nature, and was developed through the application of mixed questionnaires to twelve students, distributed among the three years of high school, as well as semi-structured interviews with two history teachers. The data analysis was guided by the organization into thematic categories, enabling an understanding of the meanings attributed to digital technologies in the investigated school context. The results indicate that, although digital technologies are perceived positively by students and teachers, their use is still sporadic and conditioned by structural and formative limitations. It is concluded that the effective integration of digital technologies into history teaching depends on adequate institutional conditions, specific teacher training, and intentional pedagogical planning, in order to promote more meaningful historical learning in the context of basic education.

Keywords: Digital technologies; History teaching; High school education; Pedagogical mediation; Historical learning.

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, as transformações provocadas pelo avanço das tecnologias digitais têm impactado de maneira significativa os diferentes âmbitos da vida social, cultural e educacional. A escola, enquanto instituição histórica e socialmente situada, tem sido interpelada a rever suas práticas pedagógicas, suas formas de

organização do trabalho docente e, sobretudo, suas concepções de ensino e aprendizagem diante de uma cultura cada vez mais mediada por recursos digitais. Nesse contexto, a integração das tecnologias digitais ao processo educativo não se apresenta apenas como uma inovação instrumental, mas como um desafio epistemológico e pedagógico que exige reflexão crítica, planejamento e intencionalidade didática.

No campo da educação básica, em especial no Ensino Médio, a presença de tecnologias digitais tem sido associada à possibilidade de ampliação do acesso à informação, diversificação de linguagens, incentivo à autonomia discente e desenvolvimento de competências relacionadas ao pensamento crítico e à cultura digital. Entretanto, a simples disponibilidade de recursos tecnológicos não garante, por si só, mudanças qualitativas no processo de ensino e aprendizagem. A efetividade pedagógica dessas tecnologias depende de múltiplos fatores, entre os quais se destacam a formação docente, as condições institucionais, as políticas educacionais e a articulação entre tecnologia, currículo e práticas pedagógicas.

No ensino de História, tais questões assumem relevância ainda maior, considerando as especificidades epistemológicas da disciplina. A História escolar, tradicionalmente marcada por abordagens transmissivas e pela centralidade do livro didático, enfrenta o desafio de dialogar com novas formas de produção e circulação do conhecimento histórico, fortemente influenciadas pela cultura digital. Ambientes virtuais, plataformas educacionais, acervos digitais, vídeos, jogos, mapas interativos e outras mídias oferecem possibilidades para o contato com múltiplas fontes,

narrativas e interpretações do passado, favorecendo práticas pedagógicas mais investigativas e problematizadoras.

A incorporação das tecnologias digitais no ensino de História pode contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, ao possibilitar a análise crítica de fontes, a compreensão da historicidade dos fenômenos sociais e o estabelecimento de relações entre passado e presente. Além disso, tais recursos podem potencializar metodologias ativas de aprendizagem, nas quais o estudante assume um papel mais participativo na construção do conhecimento, superando a lógica da memorização de fatos e datas. Contudo, essas potencialidades coexistem com desafios concretos, especialmente em contextos de escolas públicas situadas em regiões do interior, onde questões relacionadas à infraestrutura, acesso à internet e formação continuada de professores ainda se fazem presentes.

No contexto das redes públicas estaduais, como é o caso do Ceará, políticas educacionais têm buscado ampliar o uso de tecnologias digitais nas escolas, seja por meio da disponibilização de equipamentos, seja pela implementação de plataformas e programas de inovação pedagógica. No entanto, a efetiva integração desses recursos ao ensino de História depende da forma como são apropriados no cotidiano escolar. Em muitas situações, observa-se um uso fragmentado ou meramente instrumental das tecnologias, dissociado de uma reflexão pedagógica mais profunda sobre seus objetivos e impactos no aprendizado dos estudantes.

É nesse cenário que se insere a presente pesquisa, que tem como foco o uso de tecnologias digitais no ensino de História em turmas do Ensino Médio de uma escola estadual localizada no município de

Iguatu, no interior do Ceará. A escolha desse recorte espacial e institucional justifica-se pela necessidade de compreender como as políticas e discursos sobre inovação educacional se materializam em contextos concretos de prática pedagógica, marcados por especificidades sociais, culturais e estruturais. Ao investigar uma realidade escolar situada fora dos grandes centros urbanos, o estudo busca contribuir para a compreensão das desigualdades e dos desafios que atravessam a integração das tecnologias digitais na educação pública brasileira.

A pesquisa parte do seguinte problema: de que maneira o uso de tecnologias digitais contribui para o ensino e a aprendizagem de História em turmas do Ensino Médio dessa escola estadual, e quais desafios e potencialidades são percebidos por professores e estudantes nesse processo? Tal questionamento orienta a análise tanto das práticas docentes quanto das percepções discentes, reconhecendo que o processo educativo é construído de forma relacional e dinâmica. Compreender essas percepções é fundamental para avaliar o impacto pedagógico das tecnologias digitais para além de indicadores meramente quantitativos ou discursos normativos.

Do ponto de vista teórico, o estudo dialoga com autores que discutem a relação entre tecnologia e educação, as metodologias ativas e a formação crítica dos sujeitos, bem como com referenciais específicos do ensino de História e da cultura digital. Esses aportes permitem problematizar concepções deterministas de tecnologia, compreendendo-a como uma construção social que pode tanto reproduzir práticas tradicionais quanto favorecer processos inovadores, a depender das escolhas pedagógicas realizadas pelos sujeitos envolvidos.

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, articulando revisão bibliográfica e investigação empírica. A opção por entrevistas e questionários possibilita captar a complexidade das práticas pedagógicas e das experiências vivenciadas no contexto escolar investigado. Ao analisar tanto as práticas docentes quanto as percepções dos alunos, o estudo busca construir uma compreensão abrangente sobre os sentidos atribuídos às tecnologias digitais no ensino de História, bem como sobre seus limites e possibilidades.

Assim, este trabalho pretende contribuir para o campo da Educação ao oferecer subsídios teóricos e empíricos sobre a integração das tecnologias digitais no ensino de História, especialmente em contextos de escolas públicas do interior. Ao articular tecnologia, prática pedagógica e aprendizagem histórica, a pesquisa busca fortalecer reflexões que possam orientar a formação docente, o planejamento escolar e a elaboração de políticas educacionais mais sensíveis às realidades locais. Dessa forma, espera-se que o estudo contribua para a construção de práticas educativas mais críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, com articulação entre procedimentos teóricos e empíricos, buscando compreender de forma aprofundada o uso das tecnologias digitais no ensino de História em turmas do Ensino Médio de uma escola estadual localizada no município de Iguatu, no interior do Ceará. A opção por uma abordagem qualitativa fundamenta-se na necessidade de apreender significados, percepções, práticas e experiências vivenciadas pelos sujeitos

envolvidos no processo educativo, reconhecendo a complexidade e a contextualização social do fenômeno investigado.

A pesquisa qualitativa permite analisar a realidade educacional para além de dados mensuráveis, valorizando as interpretações dos sujeitos e as dinâmicas institucionais que influenciam o uso pedagógico das tecnologias digitais. Nesse sentido, o estudo não se limita a identificar quais recursos tecnológicos são utilizados, mas busca compreender como e por que esses recursos são integrados às práticas docentes, bem como os sentidos atribuídos a eles por professores e estudantes no processo de ensino e aprendizagem histórica.

O delineamento metodológico do estudo organiza-se em duas etapas complementares: a revisão bibliográfica e a investigação empírica. A primeira etapa tem como objetivo apresentar um panorama de campo que fundamenta a análise do objeto de estudo, enquanto a segunda busca compreender a realidade concreta da escola pesquisada, a partir da coleta e análise de dados junto aos sujeitos envolvidos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em bases de dados reconhecidas no campo acadêmico, como SciELO e o Portal de Periódicos da CAPES, contemplando produções publicadas entre os anos de 2010 e 2024. Os critérios de inclusão consideraram textos que abordem tecnologias digitais na educação, ensino de História, metodologias ativas e práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos. Foram excluídos materiais que não apresentem rigor científico ou que não dialoguem diretamente com o campo educacional. Essa etapa permitiu situar a pesquisa no debate

contemporâneo, identificando contribuições teóricas, lacunas e perspectivas analíticas relevantes.

A investigação empírica foi desenvolvida em uma escola estadual de Ensino Médio situada no município de Iguatu-CE, escolhida por representar um contexto típico da rede pública estadual do interior nordestino. O estudo envolve a participação de professores e estudantes, respeitando integralmente os princípios éticos que regem pesquisas com seres humanos.

Os sujeitos da pesquisa foram dois professores de História que atuam no Ensino Médio da escola investigada e estudantes regularmente matriculados do 1º ao 3º ano. A escolha desses sujeitos justifica-se pelo papel central que desempenham no processo de ensino e aprendizagem e pela possibilidade de captar diferentes perspectivas sobre o uso das tecnologias digitais nas aulas de História.

Os professores participantes foram selecionados considerando sua atuação direta com o componente curricular História e sua experiência com práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais. Os estudantes foram convidados a participar de forma voluntária, mediante autorização dos responsáveis legais, quando se tratar de menores de idade. Todos os participantes tiveram suas identidades preservadas, sendo utilizados pseudônimos ou códigos alfanuméricos na apresentação e análise dos dados.

A coleta de dados foi realizada por meio de diferentes instrumentos, de modo a possibilitar a triangulação das informações e ampliar a compreensão do fenômeno estudado. Foram utilizados

questionários e entrevistas semiestruturadas, conforme descrito a seguir.

Os questionários, compostos por questões abertas e fechadas, foram aplicados aos estudantes do Ensino Médio (Apêndice A), com o objetivo de identificar suas percepções sobre o uso das tecnologias digitais nas aulas de História, os recursos mais utilizados e os impactos percebidos em seu processo de aprendizagem. As questões fechadas permitirão a organização de dados quantitativos simples, enquanto as questões abertas possibilitarão a expressão de opiniões, experiências e avaliações pessoais.

As entrevistas semiestruturadas (Apêndice B) foram realizadas com os professores de História, buscando compreender suas concepções sobre tecnologia educacional, suas práticas pedagógicas, os critérios de escolha dos recursos digitais e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Esse tipo de entrevista permite maior flexibilidade, possibilitando aprofundar temas emergentes durante a conversa, sem perder o foco nos objetivos da pesquisa.

Os dados coletados por meio das entrevistas e dos questionários abertos foram analisados de forma qualitativa e interpretativa, à luz do referencial teórico que fundamenta a pesquisa. A análise buscará identificar categorias temáticas relacionadas às práticas docentes, às percepções dos estudantes, aos desafios enfrentados e às potencialidades do uso das tecnologias digitais no ensino de História.

Os dados quantitativos simples oriundos das questões fechadas dos questionários foram organizados em tabelas, permitindo a identificação de frequências e tendências gerais. Esses dados não

tiveram caráter estatístico inferencial, mas funcionaram como apoio à análise qualitativa, contribuindo para uma compreensão mais ampla do contexto investigado.

A triangulação entre os diferentes instrumentos de coleta permitirá maior consistência analítica, possibilitando confrontar informações provenientes de distintas fontes e ampliar a validade interpretativa do estudo. Dessa forma, busca-se evitar análises fragmentadas, construindo uma leitura integrada da realidade pesquisada.

A pesquisa seguiu rigorosamente os princípios éticos estabelecidos para estudos que envolvem seres humanos. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos de coleta de dados e o caráter voluntário da participação. Foram utilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participantes adultos e o Termo de Assentimento, acompanhado do consentimento dos responsáveis legais, para os estudantes menores de idade.

A confidencialidade das informações foi garantida, e os dados coletados foram utilizados exclusivamente para fins acadêmicos. O projeto conta com carta de anuência da instituição escolar e com os demais documentos exigidos pelos comitês de ética, assegurando o respeito aos direitos e ao bem-estar dos participantes.

Assim, a metodologia adotada busca assegurar rigor científico, coerência ética e consistência analítica, contribuindo para a produção de conhecimentos relevantes sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História em contextos da educação pública.

3. HISTÓRIA, TECNOLOGIA E ESCOLA: ENTRE PERMANÊNCIAS, RUPTURAS E POSSIBILIDADES FORMATIVAS

A educação escolar, enquanto prática social historicamente situada, reflete e, ao mesmo tempo, tensiona as transformações ocorridas na sociedade. No contexto contemporâneo, marcado pela intensificação do uso das tecnologias digitais, a escola é desafiada a rever seus modos de ensinar, suas linguagens e suas formas de interação com os estudantes. Essas transformações não se restringem à introdução de novos recursos técnicos, mas incidem diretamente sobre as concepções pedagógicas, os currículos e as práticas docentes, exigindo reflexões críticas sobre o papel da educação na formação dos sujeitos.

No ensino de História, tais desafios assumem contornos específicos, uma vez que a disciplina está diretamente relacionada à construção de sentidos sobre o passado, à compreensão do presente e à formação da consciência histórica. A presença das tecnologias digitais no cotidiano escolar impõe a necessidade de repensar metodologias, estratégias didáticas e formas de mediação do conhecimento histórico, especialmente em contextos de escolas públicas, onde convivem potencialidades e limitações estruturais. Este capítulo discute essas questões, articulando reflexões sobre cultura digital, ensino de História e práticas pedagógicas, com vistas a fundamentar teoricamente a investigação proposta.

3.1. A Escola em Tempos de Cultura Digital

A cultura digital tem redefinido profundamente as formas de comunicação, acesso à informação e produção do conhecimento na sociedade contemporânea. Crianças e jovens interagem cotidianamente com múltiplas linguagens digitais, desenvolvendo formas próprias de aprender, comunicar-se e construir sentidos sobre o mundo. Nesse cenário, a escola deixa de ser a principal

detentora do saber formalizado e passa a disputar espaço com diferentes meios de produção e circulação de informações.

Essa realidade impõe à instituição escolar o desafio de ressignificar suas práticas pedagógicas, de modo a dialogar com as experiências culturais dos estudantes. A incorporação das tecnologias digitais no ambiente educacional não pode ser compreendida como um processo meramente técnico, mas como uma mudança que envolve concepções de ensino, aprendizagem e currículo. Kenski (2012) argumenta que as tecnologias, quando integradas de forma consciente e planejada, podem ampliar as possibilidades de interação e aprendizagem, favorecendo práticas pedagógicas mais dinâmicas e colaborativas.

No entanto, a presença das tecnologias digitais na escola não garante, por si só, inovação pedagógica. Em muitos contextos, observa-se a reprodução de metodologias tradicionais mediadas por novos dispositivos, o que evidencia a necessidade de uma reflexão crítica sobre o uso pedagógico dessas ferramentas. A cultura digital, portanto, exige da escola não apenas a adaptação a novos recursos, mas a construção de práticas educativas que promovam o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a participação ativa dos estudantes.

3.2. O Ensino de História Diante das Transformações Tecnológicas

O ensino de História tem como uma de suas principais finalidades contribuir para a formação crítica dos estudantes, possibilitando a compreensão das relações sociais ao longo do tempo e a análise das permanências e mudanças que caracterizam os processos históricos. Contudo, essa disciplina, historicamente, tem sido

marcada por práticas pedagógicas centradas na transmissão de conteúdos e na memorização de fatos, o que frequentemente distancia os alunos da complexidade do conhecimento histórico.

O ensino de História, no contexto da educação básica, tem como objetivo central contribuir para o desenvolvimento da consciência histórica dos estudantes, possibilitando que compreendam as relações entre passado, presente e futuro. De acordo com Rüsen (2010), a aprendizagem histórica envolve a capacidade de interpretar experiências do tempo e construir narrativas que permitam aos sujeitos orientar suas ações no mundo social. Nesse sentido, o ensino de História ultrapassa a mera transmissão de conteúdos cronológicos, assumindo um papel formativo na construção de sujeitos críticos e capazes de refletir sobre os processos históricos.

No contexto escolar brasileiro, autores como Bittencourt (2018) destacam que o ensino de História deve estimular a análise de diferentes fontes históricas, a problematização de narrativas e a compreensão das múltiplas interpretações do passado. Essa perspectiva rompe com práticas pedagógicas baseadas exclusivamente na memorização de datas e acontecimentos, favorecendo abordagens que valorizem a investigação histórica e o desenvolvimento do pensamento crítico.

As transformações tecnológicas intensificam esse desafio, ao colocar em circulação múltiplas narrativas sobre o passado em diferentes plataformas digitais. Os estudantes acessam informações históricas por meio de vídeos, redes sociais, jogos eletrônicos e sites diversos, muitas vezes sem mediação crítica. Nesse contexto, o papel do ensino de História torna-se ainda mais relevante, pois cabe à escola desenvolver nos alunos a capacidade de analisar fontes,

problematizar discursos e compreender a historicidade das informações.

Segundo Santos e Lima (2020), as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para o ensino de História ao ampliar o acesso a fontes históricas e possibilitar abordagens metodológicas mais investigativas. Recursos como acervos digitais, mapas interativos e produções audiovisuais permitem explorar diferentes perspectivas sobre os acontecimentos históricos, favorecendo a construção de interpretações mais complexas. Contudo, esses recursos precisam estar articulados a objetivos pedagógicos claros, evitando o uso superficial ou meramente ilustrativo das tecnologias.

Nesse cenário, o ensino de História precisa dialogar com as transformações culturais e tecnológicas da sociedade contemporânea. Conforme argumenta Schmidt (2019), a presença das tecnologias digitais amplia as possibilidades de acesso a documentos históricos, imagens, mapas e narrativas audiovisuais, permitindo que os estudantes tenham contato com diferentes formas de representação do passado. Contudo, a incorporação desses recursos exige mediação pedagógica qualificada, uma vez que o acesso à informação não garante, por si só, a construção do conhecimento histórico.

3.3. Tecnologias Digitais e Metodologias Ativas no Ensino Histórico

A discussão sobre o uso das tecnologias digitais na educação está diretamente relacionada às propostas de metodologias ativas de aprendizagem, que buscam colocar o estudante no centro do processo educativo. Moran (2018) destaca que essas metodologias

favorecem o protagonismo discente, a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento da autonomia, aspectos fundamentais para uma educação alinhada às demandas da contemporaneidade.

No campo específico do ensino de História, a utilização de metodologias ativas associadas às tecnologias digitais pode favorecer práticas pedagógicas mais investigativas. Fonseca (2011) argumenta que o ensino de História deve estimular a curiosidade intelectual dos estudantes, incentivando a análise de fontes, a formulação de perguntas e a construção de interpretações próprias sobre os acontecimentos históricos. Nesse contexto, recursos digitais como arquivos históricos online, documentários, mapas interativos e plataformas educacionais podem ampliar as possibilidades de investigação histórica em sala de aula.

Além disso, Barca (2004) destaca que o desenvolvimento da literacia histórica depende do contato dos estudantes com diferentes evidências do passado e da capacidade de interpretar essas evidências de forma crítica. As tecnologias digitais, ao possibilitarem o acesso a acervos digitais e bases documentais, podem contribuir significativamente para esse processo formativo.

No ensino de História, a adoção de metodologias ativas mediadas por tecnologias digitais possibilita que os estudantes assumam uma postura investigativa, analisando documentos históricos, comparando narrativas e produzindo interpretações próprias sobre os acontecimentos. Nesse sentido, as tecnologias digitais funcionam como mediadoras do processo de aprendizagem, ampliando as possibilidades de interação com o conhecimento histórico.

Entretanto, é fundamental ressaltar que o uso de metodologias ativas não se reduz à aplicação de técnicas ou ferramentas específicas. Trata-se de uma mudança de concepção pedagógica que exige planejamento, intencionalidade e reflexão crítica por parte do professor. Freire (2019) enfatiza que a prática educativa deve ser orientada pelo diálogo e pela problematização, estimulando a curiosidade epistemológica dos estudantes. Assim, o uso das tecnologias digitais no ensino de História deve estar comprometido com uma educação emancipadora, que valorize a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

3.4. Desigualdades, Contextos Escolares e Limites da Inovação Tecnológica

Apesar do discurso recorrente sobre inovação e modernização da educação, a realidade das escolas públicas brasileiras evidencia profundas desigualdades no acesso e no uso pedagógico das tecnologias digitais. Em muitas instituições, especialmente localizadas em regiões do interior, os recursos tecnológicos disponíveis são limitados, a conectividade é instável e a formação continuada dos professores ainda não atende plenamente às demandas da cultura digital.

A desigualdade no acesso às tecnologias digitais constitui um dos principais desafios para a integração desses recursos ao ensino de História nas escolas públicas brasileiras. Segundo Castells (2013), a sociedade contemporânea é marcada por uma crescente centralidade das redes digitais na produção e circulação de informações, o que tende a ampliar as desigualdades entre grupos que possuem acesso a essas tecnologias e aqueles que permanecem excluídos desses ambientes.

No contexto educacional brasileiro, essas desigualdades tornam-se ainda mais evidentes em escolas localizadas em regiões do interior ou em áreas socialmente vulneráveis. Nesses contextos, limitações relacionadas à infraestrutura tecnológica, à conectividade e à formação docente podem dificultar a implementação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, restringindo seu uso a momentos pontuais no cotidiano escolar.

No contexto das escolas estaduais do interior do Ceará, observa-se que, embora existam iniciativas voltadas à inserção de tecnologias digitais, sua utilização pedagógica nem sempre ocorre de forma sistemática. Muitas vezes, os recursos disponíveis são subutilizados ou empregados de maneira desarticulada do currículo, o que limita seu potencial educativo. Essa realidade reforça a importância de investigações que considerem as condições concretas de trabalho docente e as especificidades dos contextos escolares.

A Base Nacional Comum Curricular destaca a importância do desenvolvimento da cultura digital como competência essencial para a formação dos estudantes na educação básica (Brasil, 2018). Nesse contexto, o ensino de História deve incorporar práticas pedagógicas que favoreçam o uso crítico das tecnologias digitais, contribuindo para a construção de aprendizagens contextualizadas e socialmente relevantes. A integração desses recursos ao currículo escolar pode ampliar as possibilidades de acesso à informação e estimular a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância do desenvolvimento de competências relacionadas à cultura digital e ao pensamento crítico, atribuindo ao ensino de História um papel

relevante na formação cidadã dos estudantes (Brasil, 2018). Contudo, a efetivação dessas diretrizes depende de políticas educacionais consistentes, investimentos em infraestrutura e, sobretudo, de processos formativos que preparem os professores para integrar as tecnologias digitais de forma crítica e significativa.

3.5. A Relevância do Estudo e Suas Contribuições para o Campo Educacional

Diante das transformações impostas pela cultura digital e dos desafios enfrentados pelas escolas públicas, investigar o uso das tecnologias digitais no ensino de História revela-se fundamental para compreender como essas ferramentas têm sido apropriadas no cotidiano escolar. A análise das práticas docentes e das percepções dos estudantes permite identificar tanto as potencialidades quanto os limites da integração tecnológica no processo de aprendizagem histórica.

Este estudo, ao focalizar uma escola estadual localizada no interior do Ceará, contribui para ampliar o debate sobre tecnologias digitais na educação para além dos grandes centros urbanos, considerando realidades frequentemente invisibilizadas nas pesquisas acadêmicas. Ao articular teoria e prática, a investigação busca oferecer subsídios para a reflexão sobre a formação docente, o planejamento pedagógico e a implementação de políticas educacionais mais sensíveis às especificidades locais.

Assim, esse capítulo estabelece as bases teóricas que sustentam a pesquisa, evidenciando que a integração das tecnologias digitais no ensino de História não é um processo neutro nem homogêneo, mas atravessado por dimensões pedagógicas, sociais e institucionais.

Compreender essas dimensões é essencial para a construção de práticas educativas mais críticas, contextualizadas e comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Dessa forma, discutir o uso das tecnologias digitais no ensino de História implica considerar não apenas o potencial pedagógico desses recursos, mas também as condições concretas em que são utilizados no contexto escolar. Como destaca Bittencourt (2018), a inovação no ensino de História não depende exclusivamente da introdução de novos instrumentos tecnológicos, mas da capacidade de os professores articularem esses recursos a propostas pedagógicas que estimulem a reflexão crítica, a investigação histórica e a construção de conhecimentos significativos pelos estudantes.

4. DA PRODUÇÃO EMPÍRICA À LEITURA INTERPRETATIVA: FUNDAMENTOS E ESCOLHAS ANALÍTICAS DA PESQUISA

A análise dos dados em pesquisas qualitativas no campo educacional exige mais do que a simples organização de informações coletadas em campo. Trata-se de um processo interpretativo que pressupõe escolhas teóricas, epistemológicas e metodológicas, as quais orientam o modo como os dados são compreendidos, categorizados e discutidos. Nesse sentido, este capítulo tem como objetivo explicitar os fundamentos analíticos da pesquisa, delineando os critérios que orientam a leitura dos dados empíricos e estabelecendo as bases conceituais que sustentam a interpretação das práticas pedagógicas e das percepções dos sujeitos investigados.

A pesquisa qualitativa no campo educacional caracteriza-se pela busca da compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Conforme Minayo (2014), esse tipo de investigação privilegia a análise de processos sociais, relações simbólicas e construções subjetivas que não podem ser reduzidas a indicadores exclusivamente quantitativos. Dessa forma, a interpretação dos dados exige sensibilidade teórica e rigor metodológico, considerando o contexto em que as informações são produzidas.

Além disso, Bogdan e Biklen (1994) destacam que a pesquisa qualitativa em educação implica uma aproximação interpretativa da realidade, na qual o pesquisador atua como instrumento central da investigação, construindo sentidos a partir da interação com os participantes e com o ambiente investigado. Essa perspectiva orienta o presente estudo ao reconhecer que os dados não são elementos neutros, mas produções sociais situadas.

Ao assumir que os dados não são neutros nem autoexplicativos, este estudo compreende entrevistas e questionários como construções sociais produzidas em contextos específicos, atravessadas por valores, experiências e condições institucionais. Assim, a análise não busca revelar verdades absolutas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História, mas interpretar sentidos, significados e tensões presentes nas práticas e discursos de professores e estudantes.

4.1. A Construção dos Dados Como Processo Relacional e Situado

Na pesquisa qualitativa, os dados não são concebidos como elementos prontos e independentes do pesquisador, mas como

produções resultantes da interação entre sujeitos, instrumentos e contexto. As entrevistas, os questionários e as observações realizadas nesta investigação foram construídos a partir de relações dialógicas estabelecidas no espaço escolar, o que implica reconhecer a influência do contexto institucional, das trajetórias dos participantes e das escolhas metodológicas realizadas ao longo do processo de pesquisa.

A compreensão dos dados como construções sociais dialoga com abordagens interpretativas que valorizam a dimensão relacional da pesquisa educacional. Segundo André (2013), os dados qualitativos são produzidos em contextos específicos e carregam marcas das interações estabelecidas entre pesquisador e participantes, o que exige transparência quanto às escolhas metodológicas realizadas ao longo do processo investigativo.

Nesse sentido, as entrevistas e os questionários utilizados nesta pesquisa são compreendidos como instrumentos que possibilitam acessar percepções, experiências e concepções pedagógicas dos sujeitos, contribuindo para a construção de uma leitura contextualizada do uso das tecnologias digitais no ensino de História.

Essa compreensão dialoga com a perspectiva freiriana de educação, que reconhece o conhecimento como resultado de processos de interação e reflexão crítica sobre a realidade (Freire, 2019). Ao transpor esse entendimento para o campo da pesquisa, assume-se que os discursos dos professores e estudantes sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História expressam não apenas opiniões individuais, mas também experiências coletivas, condições estruturais e concepções pedagógicas historicamente construídas.

Os dados oriundos das entrevistas semiestruturadas com os professores foram compreendidos como narrativas profissionais, nas quais se articulam concepções de ensino, experiências pedagógicas e percepções sobre os desafios e possibilidades da integração tecnológica. Já os questionários aplicados aos estudantes possibilitaram captar tendências gerais e percepções recorrentes sobre as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais, ao mesmo tempo em que revelaram diferentes formas de apropriação desses recursos no processo de aprendizagem histórica.

4.2. Pressupostos Teóricos da Análise Qualitativa Interpretativa

A análise dos dados desta pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa de caráter interpretativo, que busca compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Essa perspectiva parte do entendimento de que a realidade educacional é complexa, dinâmica e marcada por múltiplas dimensões, não podendo ser reduzida a explicações lineares ou exclusivamente quantitativas.

Ao adotar uma análise interpretativa, o estudo dialoga com autores que compreendem a prática educativa como um processo social e histórico, no qual tecnologia, currículo e metodologia se entrelaçam. Kenski (2012) destaca que o uso das tecnologias na educação deve ser analisado a partir das condições concretas em que ocorre, considerando tanto os recursos disponíveis quanto as concepções pedagógicas que orientam sua utilização. Essa compreensão orienta a leitura dos dados, evitando análises deterministas ou simplificadoras sobre o papel das tecnologias digitais no ensino de História.

A análise qualitativa interpretativa adotada neste estudo aproxima-se dos pressupostos da análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Essa abordagem consiste em um conjunto de técnicas sistemáticas de organização e interpretação das comunicações, permitindo identificar categorias, recorrências e significados presentes nos discursos dos participantes. Ao mobilizar esse referencial, a pesquisa busca conferir maior rigor à leitura dos dados empíricos, evitando interpretações impressionistas ou desarticuladas do referencial teórico.

A análise também se apoia na concepção de que o ensino de História, mediado por tecnologias digitais, envolve dimensões cognitivas, culturais e políticas. Conforme apontam Santos e Lima (2020), a integração de recursos tecnológicos no ensino histórico pode ampliar possibilidades pedagógicas, mas também revela limites relacionados à formação docente, à infraestrutura escolar e às políticas educacionais. Esses elementos são considerados na interpretação dos dados, permitindo uma leitura contextualizada das práticas investigadas.

Além disso, a perspectiva das metodologias ativas, discutida por Moran (2018), contribui para a análise ao oferecer categorias conceituais que auxiliam na compreensão do protagonismo discente, da autonomia e da participação dos estudantes nas atividades mediadas por tecnologias digitais. Contudo, essas categorias são mobilizadas de forma crítica, reconhecendo que sua efetivação depende das condições institucionais e das escolhas pedagógicas realizadas pelos professores.

4.3. Procedimentos de Organização e Sistematização dos Dados

O processo de organização dos dados constituiu uma etapa fundamental para a construção analítica da pesquisa. Inicialmente, as entrevistas foram transcritas integralmente, respeitando a fidelidade às falas dos participantes. Os questionários foram organizados em questionários, permitindo a identificação de frequências e recorrências nas respostas fechadas, enquanto as questões abertas foram agrupadas por temas.

O processo de sistematização dos dados seguiu etapas progressivas de leitura flutuante, codificação e categorização temática, conforme orientações da análise de conteúdo qualitativa. De acordo com Bardin (2016), essas etapas permitem transformar dados brutos em unidades significativas de análise, favorecendo a construção de interpretações fundamentadas e coerentes com os objetivos da pesquisa.

A partir dessa etapa, os dados foram agrupados em conjuntos temáticos, considerando convergências, divergências e singularidades presentes nos discursos e nas práticas relatadas. Esse procedimento permitiu a construção de categorias analíticas que orientaram a análise e a discussão dos resultados, sem a pretensão de esgotar a complexidade do fenômeno investigado.

4.4. Categorias Analíticas e Orientação da Leitura dos Dados

As categorias analíticas desta pesquisa foram construídas de forma articulada aos objetivos do estudo e ao referencial teórico adotado. Elas não foram definidas previamente de maneira rígida, mas emergiram do diálogo entre teoria e empiria, respeitando a natureza exploratória e interpretativa da investigação.

A construção das categorias analíticas ocorreu de forma indutiva e dialógica, articulando os referenciais teóricos da pesquisa com os dados empíricos produzidos em campo. Conforme aponta Minayo (2014), as categorias em pesquisas qualitativas não devem ser compreendidas como estruturas rígidas previamente definidas, mas como instrumentos interpretativos que emergem da interação entre teoria e realidade investigada. Esse movimento permite captar nuances, contradições e sentidos atribuídos pelos sujeitos às suas práticas pedagógicas.

Entre as categorias que orientam a análise dos dados destacam-se: o uso pedagógico das tecnologias digitais no ensino de História; as percepções docentes sobre inovação e prática pedagógica; as experiências e aprendizagens históricas dos estudantes mediadas por tecnologia; e os desafios estruturais, formativos e institucionais enfrentados no contexto escolar. Essas categorias permitem compreender o fenômeno investigado em suas múltiplas dimensões, evitando análises fragmentadas ou reducionistas.

A utilização dessas categorias não implica uma compartimentalização rígida dos dados, mas funciona como um recurso analítico para organizar a discussão e evidenciar relações entre diferentes aspectos da prática educativa. Ao longo da análise, as categorias dialogam entre si, revelando tensões, contradições e possibilidades presentes no uso das tecnologias digitais no ensino de História.

4.5. Limites Interpretativos e Rigor Analítico da Pesquisa

Reconhecer os limites interpretativos da pesquisa constitui um elemento fundamental para garantir o rigor científico do estudo. Ao

tratar de uma realidade escolar específica, os resultados não pretendem ser generalizados para outros contextos, mas contribuir para a compreensão de práticas pedagógicas situadas, oferecendo subsídios teóricos e empíricos para reflexões mais amplas no campo da educação.

O rigor científico em pesquisas qualitativas está associado à coerência entre objetivos, procedimentos metodológicos e interpretação dos dados. Para Gatti (2005), a validade desse tipo de investigação não se fundamenta na generalização estatística, mas na consistência teórica, na transparência dos procedimentos adotados e na densidade analítica das interpretações produzidas. Assim, ao explicitar os limites do estudo e as condições específicas em que os dados foram construídos, a pesquisa reafirma seu compromisso com uma produção científica ética e metodologicamente fundamentada.

O rigor analítico da pesquisa é assegurado pela articulação entre os instrumentos de coleta de dados utilizados, pelo diálogo constante com o referencial teórico e pela explicitação das escolhas metodológicas e analíticas realizadas.

Assim, este capítulo estabelece as bases que orientam a análise e a discussão dos dados empíricos, preparando o terreno para o capítulo seguinte. Ao explicitar os fundamentos e critérios da leitura analítica, a pesquisa reafirma seu compromisso com uma abordagem crítica, reflexiva e eticamente responsável, coerente com os objetivos propostos e com as exigências da pesquisa acadêmica em nível de mestrado.

5. RESULTADOS DA PESQUISA COM ESTUDANTES: USOS, PERCEPÇÕES E SENTIDOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA

Este capítulo apresenta e analisa os resultados obtidos a partir da aplicação dos questionários aos estudantes do Ensino Médio participantes da pesquisa. Os dados aqui discutidos foram produzidos por meio de questionários mistos, contendo questões fechadas e abertas, respondidos manualmente por alunos selecionados por sorteio, garantindo diversidade entre as séries e evitando qualquer forma de exposição individual. A análise prioriza a compreensão dos sentidos atribuídos pelos estudantes ao uso das tecnologias digitais, tanto fora quanto dentro das aulas de História, articulando os resultados empíricos com os objetivos do estudo e com o referencial teórico previamente discutido.

5.1. Perfil Geral dos Estudantes Participantes

A amostra da pesquisa é composta por 12 estudantes regularmente matriculados no Ensino Médio, distribuídos de forma equilibrada entre as três séries: quatro alunos do 1º ano, quatro do 2º ano e quatro do 3º ano. A faixa etária dos participantes varia entre 16 e 18 anos, refletindo o perfil etário esperado para essa etapa da educação básica. O equilíbrio entre as séries permitiu observar percepções que atravessam diferentes momentos da trajetória escolar, contribuindo para uma análise mais abrangente sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História.

O processo de escolha dos participantes por sorteio reforça o caráter ético e metodológico da pesquisa, reduzindo vieses de seleção e assegurando que os dados reflitam experiências diversas dentro do

contexto escolar investigado. Nenhuma informação nominal ou identificadora foi considerada na análise, preservando o anonimato e a integridade dos estudantes.

5.2. Uso de Tecnologias Digitais Fora do Contexto Escolar

Os dados revelam que o uso de tecnologias digitais faz parte do cotidiano dos estudantes, embora com diferentes níveis de frequência. A maioria dos participantes indicou utilizar recursos tecnológicos fora da escola ao menos uma vez por semana, com destaque para aqueles que relataram uso frequente ou quase diário. Esse dado evidencia que as tecnologias digitais já estão incorporadas às rotinas juvenis, configurando-se como mediadoras importantes dos processos de informação, comunicação e aprendizagem.

Quanto às finalidades desse uso, observa-se uma predominância de respostas relacionadas à realização de tarefas escolares, pesquisas acadêmicas e estudos para avaliações. Paralelamente, o uso das tecnologias para lazer também aparece de forma recorrente, indicando que os estudantes transitam entre finalidades educativas e recreativas no ambiente digital. Esse dado reforça a necessidade de a escola reconhecer e dialogar com as múltiplas formas de apropriação das tecnologias pelos jovens.

No que se refere ao acesso à internet, os questionários indicam que a maioria dos estudantes possui acesso regular, embora parte deles tenha assinalado a opção “às vezes”, sugerindo instabilidade ou limitações no acesso. Tal aspecto revela desigualdades que impactam diretamente as possibilidades de uso pedagógico das

tecnologias, especialmente quando atividades escolares dependem de conectividade fora do ambiente escolar.

A presença frequente das tecnologias digitais no cotidiano dos estudantes evidencia que os processos de aprendizagem não se restringem ao espaço escolar, sendo atravessados por experiências culturais mediadas por dispositivos digitais. Conforme aponta Lévy (1999), a cultura digital redefine as formas de acesso ao conhecimento e amplia as possibilidades de construção coletiva de saberes. Nesse contexto, a escola é desafiada a reconhecer os repertórios tecnológicos dos estudantes e a integrá-los de forma crítica às práticas pedagógicas.

No campo do ensino de História, essa realidade implica considerar que os estudantes já entram em contato com narrativas históricas em ambientes digitais diversos, como redes sociais, vídeos e plataformas interativas. Segundo Schmidt e Garcia (2006), a aprendizagem histórica torna-se mais significativa quando dialoga com as experiências socioculturais dos alunos, favorecendo a construção de interpretações contextualizadas sobre o passado.

5.3. Tecnologias Digitais nas Aulas de História: Frequência e Tipos de Uso

Quando questionados sobre a utilização de tecnologias digitais nas aulas de História, os estudantes apontaram que esses recursos são utilizados, em geral, de forma esporádica. A opção “às vezes” foi a mais recorrente, seguida por “frequentemente”, enquanto poucos estudantes indicaram que as tecnologias são raramente utilizadas. Nenhum participante assinalou a opção “nunca”, o que indica que,

embora não sistemático, o uso de tecnologias digitais está presente no componente curricular.

uso pontual das tecnologias digitais nas aulas de História revela uma situação recorrente em escolas públicas brasileiras, na qual a presença dos recursos tecnológicos não se traduz automaticamente em inovação pedagógica. Bittencourt (2018) destaca que a simples introdução de novos instrumentos didáticos não altera, por si só, as práticas de ensino, sendo necessário que esses recursos estejam articulados a propostas metodológicas que estimulem a investigação histórica e a participação ativa dos estudantes.

Pesquisas realizadas por Fonseca (2011) indicam que o ensino de História ainda apresenta forte predominância de abordagens expositivas, mesmo quando mediadas por tecnologias digitais. Nesse sentido, os dados obtidos nesta pesquisa sugerem que as tecnologias têm sido utilizadas principalmente como suporte visual ou ilustrativo dos conteúdos, o que limita seu potencial para promover aprendizagens históricas mais complexas.

Os exemplos mencionados pelos estudantes incluem o uso de vídeos, slides, pesquisas na internet e atividades realizadas no laboratório de informática. Esses recursos são associados, sobretudo, à apresentação de conteúdos e à realização de trabalhos escolares. Tal padrão sugere que as tecnologias digitais têm sido empregadas principalmente como suporte às práticas tradicionais de ensino, funcionando como instrumentos de complementação das aulas expositivas.

Ainda assim, os relatos indicam que mesmo esse uso pontual é percebido de forma positiva pelos estudantes, sobretudo quando

contribui para tornar as aulas mais dinâmicas e compreensíveis. Isso evidencia o potencial das tecnologias digitais como mediadoras do ensino de História, ainda que seu uso não esteja plenamente integrado a metodologias mais investigativas ou participativas.

As reações positivas dos estudantes em relação às aulas mediadas por tecnologias digitais podem ser compreendidas à luz das transformações socioculturais associadas à cultura digital. Tapscott (2010) destaca que as novas gerações estão inseridas em ambientes tecnológicos desde a infância, o que influencia diretamente suas formas de aprender, interagir e construir conhecimento. Nesse cenário, o uso de recursos digitais no ensino de História pode favorecer maior identificação dos alunos com os conteúdos abordados, contribuindo para o aumento do interesse e da participação nas atividades propostas. A familiaridade com essas ferramentas tende a reduzir a distância entre o conhecimento escolar e as práticas cotidianas dos estudantes, possibilitando que o processo de aprendizagem ocorra de forma mais dinâmica e contextualizada.

5.4. Avaliação da Utilidade Pedagógica das Tecnologias Digitais

A avaliação da utilidade das tecnologias digitais nas aulas de História apresenta resultados majoritariamente positivos. A maior parte dos estudantes classificou o uso desses recursos como “útil” ou “muito útil”, destacando aspectos como a facilitação da compreensão dos conteúdos, a melhoria da visualização dos temas abordados e o aumento do interesse pelas aulas.

A percepção positiva dos estudantes em relação à utilidade pedagógica das tecnologias digitais pode ser interpretada como

indicativo de que esses recursos contribuem para tornar o ensino de História mais acessível e dinâmico. Conforme argumenta Moran (2018), o uso de diferentes linguagens no processo educativo favorece a construção de aprendizagens mais significativas, especialmente quando associado à mediação docente intencional.

No entanto, é importante considerar que o interesse dos estudantes por aulas mediadas por tecnologia não garante, necessariamente, o desenvolvimento de competências históricas mais elaboradas. Rösen (2010) enfatiza que a aprendizagem histórica envolve a capacidade de interpretar temporalidades, analisar evidências e construir narrativas fundamentadas, processos que dependem de estratégias pedagógicas sistemáticas.

As respostas abertas reforçam essa percepção ao apontarem que as tecnologias auxiliam na explicação dos conteúdos, tornam as aulas mais claras e contribuem para uma aprendizagem mais fluida. Em alguns casos, os estudantes mencionam que o uso de vídeos e imagens facilita a compreensão de temas históricos complexos, aproximando os conteúdos da realidade contemporânea.

Esses dados dialogam com a literatura que aponta o potencial das tecnologias digitais para ampliar as linguagens utilizadas no ensino de História, favorecendo aprendizagens mais significativas. No entanto, os próprios estudantes reconhecem que a utilidade das tecnologias depende da forma como são utilizadas, sugerindo implicitamente a importância do planejamento pedagógico e da mediação docente.

5.5. Preferências dos Estudantes Quanto Às Metodologias de Ensino

Ao serem questionados sobre a preferência entre aulas tradicionais e aulas mediadas por tecnologias, a maioria dos estudantes indicou preferência por aulas com tecnologia. As justificativas apresentadas relacionam-se à maior dinamicidade das aulas, ao aumento do interesse e à facilidade de compreensão dos conteúdos quando recursos tecnológicos são utilizados.

Alguns estudantes, contudo, assinalaram a opção “depende”, indicando que consideram importante a combinação entre métodos tradicionais e tecnológicos. Esse dado revela uma percepção equilibrada, na qual as tecnologias não substituem completamente outras estratégias pedagógicas, mas atuam como complementos que enriquecem o processo de ensino e aprendizagem.

Essa preferência por abordagens híbridas sugere que os estudantes reconhecem o valor das tecnologias digitais, mas também percebem a importância da mediação do professor e da diversidade metodológica no ensino de História.

A formação continuada dos professores constitui um elemento fundamental para a integração das tecnologias digitais ao ensino. Freire (2019) enfatiza que o desenvolvimento profissional docente deve estar associado à reflexão crítica sobre a prática, possibilitando a construção de estratégias pedagógicas mais adequadas às demandas contemporâneas. Nesse sentido, a ausência de formações específicas voltadas ao uso pedagógico das tecnologias pode limitar o potencial desses recursos, restringindo sua aplicação a atividades de caráter expositivo ou complementar. Assim, a ampliação das competências digitais docentes torna-se condição

necessária para que as tecnologias sejam utilizadas de forma crítica e intencional no ensino de História.

A preferência dos estudantes por aulas que combinam recursos tecnológicos e metodologias tradicionais sugere a valorização de práticas pedagógicas híbridas. Essa percepção dialoga com estudos que apontam a importância da diversificação metodológica no ensino de História, possibilitando atender diferentes estilos de aprendizagem e níveis de engajamento discente. Segundo Barca (2004), a aprendizagem histórica se fortalece quando os estudantes têm oportunidades de interagir com diferentes formas de representação do passado, o que pode ser potencializado pelo uso crítico das tecnologias digitais.

5.6. Contribuições das Tecnologias Digitais para a Aprendizagem Histórica

Quando questionados sobre como as tecnologias digitais podem melhorar o ensino de História, os estudantes destacaram, principalmente, a facilitação da compreensão dos conteúdos e o acesso a fontes históricas. A possibilidade de tornar as aulas mais interessantes e interativas também foi apontada de forma recorrente.

A associação feita pelos estudantes entre tecnologias digitais e melhoria da compreensão dos conteúdos históricos indica que esses recursos podem atuar como mediadores cognitivos no processo de aprendizagem. Ao possibilitar o acesso a imagens, mapas interativos e narrativas audiovisuais, as tecnologias contribuem para a construção de representações mais concretas dos fenômenos históricos.

Entretanto, conforme ressalta Schmidt (2019), o desenvolvimento da consciência histórica depende não apenas do acesso a informações, mas da capacidade de problematizar essas informações e relacioná-las a diferentes contextos temporais. Nesse sentido, o uso pedagógico das tecnologias digitais precisa estar articulado a propostas investigativas que estimulem a reflexão crítica dos estudantes.

Essas respostas indicam que os estudantes percebem as tecnologias digitais como instrumentos que ampliam o contato com diferentes linguagens e materiais históricos, contribuindo para uma aprendizagem mais contextualizada. Ao mesmo tempo, poucos estudantes mencionaram o uso das tecnologias para trabalho em grupo ou estudo fora da sala de aula, o que sugere que essas possibilidades ainda são pouco exploradas no contexto investigado.

No que se refere à formação cidadã, as respostas apresentaram maior diversidade. Enquanto alguns estudantes afirmaram que as tecnologias contribuem para o desenvolvimento do pensamento crítico e para o acesso à informação, outros demonstraram incerteza ou dificuldade em estabelecer essa relação. Esse dado evidencia que a dimensão formativa do uso das tecnologias digitais nem sempre é explicitada ou percebida pelos alunos, reforçando a necessidade de abordagens pedagógicas mais intencionais.

5.7. Dificuldades Enfrentadas no Uso de Tecnologias na Escola

Os questionários revelam a presença de obstáculos significativos para o uso mais efetivo das tecnologias digitais no ambiente escolar. Entre as principais dificuldades apontadas estão a falta de acesso à

internet de qualidade, a limitação dos laboratórios de informática e a insuficiência de equipamentos disponíveis para todos os alunos.

As dificuldades estruturais apontadas pelos estudantes refletem desafios amplamente discutidos na literatura educacional brasileira. Kenski (2012) destaca que a ausência de infraestrutura tecnológica adequada constitui um dos principais entraves para a integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas. Em contextos escolares marcados por limitações de acesso à internet e escassez de equipamentos, o uso desses recursos tende a ocorrer de forma fragmentada e dependente de iniciativas individuais dos professores.

Além disso, alguns estudantes mencionaram dificuldades relacionadas à organização das aulas e ao uso inadequado da tecnologia por parte dos próprios alunos, como dispersão ou acesso a conteúdos não relacionados ao tema estudado. Esses aspectos revelam que os desafios não são apenas estruturais, mas também pedagógicos e organizacionais.

Tais dificuldades reforçam a necessidade de investimentos em infraestrutura e de estratégias de acompanhamento e orientação para o uso pedagógico das tecnologias, de modo a potencializar seus benefícios e minimizar seus limites.

5.8. Sugestões dos Estudantes para Aprimorar o Uso de Tecnologias no Ensino de História

As sugestões apresentadas pelos estudantes apontam para o desejo de maior utilização das tecnologias digitais nas aulas de História, com destaque para o uso mais frequente do laboratório de

informática, a ampliação dos recursos tecnológicos disponíveis e a diversificação das estratégias pedagógicas.

Alguns estudantes sugerem o uso de vídeos, pesquisas orientadas e atividades interativas, indicando que percebem as tecnologias como instrumentos capazes de tornar as aulas mais interessantes e participativas. Essas sugestões evidenciam que os alunos reconhecem o potencial das tecnologias digitais e demonstram expectativa de que elas sejam mais integradas ao cotidiano escolar.

5.9. Síntese Interpretativa dos Resultados dos Questionários

De modo geral, os resultados dos questionários indicam que os estudantes possuem uma percepção positiva sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História, reconhecendo suas contribuições para a compreensão dos conteúdos e para o dinamismo das aulas. Ao mesmo tempo, os dados revelam que esse uso ainda ocorre de forma limitada e pouco sistematizada, sendo atravessado por dificuldades estruturais e pedagógicas.

De modo geral, os resultados desta pesquisa convergem com estudos que apontam a existência de um descompasso entre o potencial pedagógico atribuído às tecnologias digitais e sua efetiva integração ao ensino de História. Autores como Bittencourt (2018) e Fonseca (2011) destacam que a inovação no ensino histórico depende de mudanças nas concepções pedagógicas, na formação docente e nas condições institucionais de trabalho. Assim, os dados analisados indicam que, embora as tecnologias sejam valorizadas pelos estudantes, sua utilização ainda está condicionada a fatores estruturais e metodológicos que limitam a consolidação de práticas investigativas mais consistentes.

A análise evidencia a existência de um hiato entre o potencial atribuído às tecnologias digitais e sua efetiva integração às práticas pedagógicas. Esse hiato reforça a relevância da pesquisa ao evidenciar a necessidade de estratégias mais intencionais de uso das tecnologias no ensino de História, considerando tanto as condições institucionais quanto as percepções e expectativas dos estudantes.

6. VOZES DOCENTES E MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA NO ENSINO DE HISTÓRIA: PRÁTICAS, DESAFIOS E SENTIDOS PEDAGÓGICOS

A análise das entrevistas buscou evidenciar não apenas as práticas relatadas pelas professoras, mas os significados atribuídos por elas ao uso das tecnologias digitais no ensino de História. Conforme destaca Minayo (2014), a pesquisa qualitativa valoriza a interpretação das falas dos participantes como expressões de experiências sociais situadas. Nesse sentido, a incorporação de excertos das entrevistas permite conferir maior densidade analítica ao estudo, evidenciando percepções, tensões e sentidos construídos no cotidiano escolar. As entrevistas realizadas com as professoras de História da escola investigada permite compreender, de forma aprofundada, como as tecnologias digitais são incorporadas às práticas pedagógicas, bem como os sentidos atribuídos a esses recursos no cotidiano escolar. Diferentemente dos dados obtidos junto aos estudantes, que revelam percepções sobre a experiência discente, as entrevistas docentes evidenciam concepções pedagógicas, intencionalidades didáticas e limites estruturais que atravessam o uso das tecnologias no ensino de História.

As professoras participantes, aqui identificadas como Docente 1 e Docente 2, possuem trajetórias profissionais distintas, mas

compartilham experiências semelhantes no contexto da escola pública estadual. A análise das falas foi orientada pelas categorias analíticas previamente definidas, articulando práticas docentes, formação profissional, infraestrutura escolar e aprendizagens históricas mediadas por tecnologias digitais.

6.1. Tecnologias Digitais no Planejamento e na Prática Pedagógica Docente

As entrevistas revelam que as tecnologias digitais estão presentes no planejamento e na execução das aulas de História, ainda que de forma condicionada às possibilidades concretas da escola. As professoras relatam utilizar recursos como vídeos, documentários, slides, filmes e mapas interativos, sobretudo com o objetivo de tornar os conteúdos históricos mais visuais e acessíveis aos estudantes.

Uma das professoras destacou que a utilização de recursos audiovisuais contribui para tornar os conteúdos históricos mais compreensíveis para os estudantes: “Quando utilizo vídeos ou imagens históricas, percebo que os alunos conseguem visualizar melhor o contexto e participam mais das discussões em sala” Esse relato evidencia que as tecnologias digitais são percebidas como mediadoras pedagógicas capazes de favorecer a contextualização dos conteúdos históricos. Conforme argumenta Kenski (2012), a integração de diferentes linguagens no processo educativo pode ampliar as formas de interação com o conhecimento, tornando as aulas mais dinâmicas e significativas.

A frequência de uso dessas tecnologias é descrita como regular, ocorrendo semanalmente sempre que as condições estruturais

permitem. Tal dado indica que o uso das tecnologias não é episódico ou ocasional, mas faz parte da rotina pedagógica das docentes. No entanto, essa regularidade não se traduz necessariamente em uma integração sistemática às metodologias ativas, sendo os recursos tecnológicos empregados, em grande medida, como suporte às aulas expositivas.

As falas evidenciam uma concepção pedagógica na qual a tecnologia atua como mediadora do conteúdo histórico, ampliando as linguagens disponíveis para a explicação dos temas trabalhados. Ao recorrer a vídeos e mapas interativos, por exemplo, as docentes buscam aproximar os estudantes dos contextos históricos estudados, favorecendo a visualização e a contextualização dos acontecimentos.

O uso de tecnologias digitais no contexto educacional deve ser compreendido para além de sua dimensão instrumental, uma vez que esses recursos assumem papel relevante como mediadores pedagógicos no processo de ensino e aprendizagem. Conforme destaca Kenski (2012), a inserção das tecnologias na prática docente implica não apenas a adoção de novas ferramentas, mas a reorganização das estratégias didáticas e das formas de interação entre professores e estudantes. Nesse sentido, quando integradas de forma intencional ao ensino de História, as tecnologias digitais podem contribuir para ampliar as possibilidades de abordagem dos conteúdos, favorecendo a contextualização dos processos históricos e a aproximação entre os temas estudados e a realidade dos alunos. A percepção discente acerca do dinamismo proporcionado por esses recursos evidencia que sua utilização está associada à diversificação das linguagens e à ampliação dos meios de acesso à

informação, elementos que potencializam a construção de aprendizagens mais significativas no ambiente escolar.

6.2. Intencionalidades Pedagógicas e Aprendizagem Histórica

Um aspecto central das entrevistas diz respeito às intencionalidades pedagógicas que orientam o uso das tecnologias digitais no ensino de História. As professoras destacam que o principal objetivo ao incorporar esses recursos é favorecer o desenvolvimento da compreensão crítica do passado, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

As entrevistas também revelam uma preocupação das docentes em utilizar as tecnologias digitais de forma intencional. Uma das participantes afirmou: “Eu não uso tecnologia só para mostrar algo diferente. Procuro relacionar o vídeo ou a atividade com o conteúdo e com o que quero que eles compreendam sobre o período histórico” Essa perspectiva dialoga com Moran (2018), ao destacar que o uso pedagógico das tecnologias deve estar articulado ao planejamento didático e aos objetivos de aprendizagem. A mediação docente assume papel central na transformação dos recursos tecnológicos em instrumentos efetivos de construção do conhecimento histórico.

A incorporação das tecnologias digitais ao ensino não implica a substituição do papel do professor, mas a redefinição de sua função no processo educativo contemporâneo. Moran (2018) argumenta que, diante das múltiplas possibilidades de acesso à informação proporcionadas pelos ambientes digitais, o docente passa a atuar como mediador da aprendizagem, orientando os estudantes na seleção, interpretação e problematização dos conteúdos disponíveis.

Tal mediação torna-se fundamental para evitar que o uso das tecnologias se restrinja à reprodução de informações, possibilitando que os alunos desenvolvam habilidades de análise crítica e autonomia intelectual. Nesse contexto, o protagonismo discente mencionado pelos participantes da pesquisa não decorre apenas da presença da tecnologia em sala de aula, mas da forma como esses recursos são articulados ao planejamento pedagógico e às estratégias metodológicas adotadas pelo professor.

Essa intencionalidade revela uma preocupação com a aprendizagem histórica para além da memorização de conteúdos, alinhando-se a concepções que valorizam a análise crítica, a interpretação de fontes e a relação entre passado e presente. As tecnologias digitais são percebidas como instrumentos capazes de estimular o interesse dos estudantes e de facilitar a compreensão de temas históricos complexos.

As docentes também relatam que a utilização de recursos tecnológicos contribui para modificar a postura dos alunos em sala de aula, que passam a demonstrar maior interação e engajamento nas atividades propostas. Essa percepção dialoga com os dados obtidos nos questionários aplicados aos estudantes, reforçando a ideia de que as tecnologias digitais têm impacto positivo na dinâmica das aulas de História.

6.3. Reações dos Estudantes e Engajamento nas Aulas Mediadas por Tecnologia

Segundo as professoras entrevistadas, as aulas que envolvem o uso de tecnologias digitais tendem a despertar maior interesse por parte dos estudantes. As docentes relatam que os alunos demonstram

mais atenção, participação e envolvimento quando recursos audiovisuais e interativos são utilizados.

Segundo uma das professoras entrevistadas, a presença das tecnologias altera a dinâmica da aula: “Nas aulas em que uso recursos digitais, percebo que os alunos participam mais, fazem perguntas e demonstram maior interesse pelo tema” Esse dado reforça a interpretação de que o uso das tecnologias pode contribuir para ampliar o engajamento discente, aspecto apontado por Fonseca (2011) como fundamental para o desenvolvimento de aprendizagens históricas mais significativas.

Esse engajamento é atribuído, sobretudo, à possibilidade de tornar as aulas mais visuais e dinâmicas, rompendo com a rotina exclusivamente expositiva. As professoras observam que, ao utilizar vídeos, mapas ou imagens, os estudantes conseguem estabelecer conexões mais claras entre os conteúdos históricos e suas próprias experiências, o que favorece a aprendizagem.

No entanto, as entrevistas também indicam que o engajamento discente não depende exclusivamente da presença da tecnologia, mas da forma como ela é integrada ao planejamento pedagógico. As docentes reconhecem que o uso acrítico ou descontextualizado dos recursos tecnológicos pode comprometer os objetivos de aprendizagem, reforçando a importância da mediação docente.

Apesar do potencial pedagógico das tecnologias digitais, sua efetiva integração ao ensino encontra limites relacionados às condições estruturais das instituições escolares. Kenski (2012) ressalta que a ausência de infraestrutura adequada e de acesso regular à internet pode comprometer o uso pedagógico desses recursos, reduzindo

sua aplicação a momentos pontuais ou a funções de apoio às práticas tradicionais. Os dados obtidos na presente pesquisa evidenciam que dificuldades relacionadas à disponibilidade de equipamentos e à qualidade da conexão constituem obstáculos relevantes para a consolidação de práticas pedagógicas mediadas por tecnologia. Dessa forma, a ampliação do uso das tecnologias no ensino de História depende não apenas da iniciativa docente, mas também de investimentos institucionais que garantam condições adequadas para sua utilização no cotidiano escolar.

6.4. Desafios Estruturais e Institucionais para o Uso das Tecnologias

As dificuldades enfrentadas pelas professoras no uso das tecnologias digitais aparecem de forma recorrente nas entrevistas. O principal desafio apontado refere-se à infraestrutura limitada da escola, caracterizada pela escassez de equipamentos, como computadores e projetores, e pela instabilidade da conexão à internet.

As limitações estruturais aparecem de forma recorrente nas falas das docentes: “Muitas vezes planejo atividades com tecnologia, mas preciso mudar porque a internet não funciona ou o laboratório está ocupado” Essa situação evidencia que a integração das tecnologias digitais ao ensino depende não apenas da iniciativa docente, mas das condições institucionais disponíveis. Castells (2013) aponta que o acesso desigual às tecnologias constitui um dos principais desafios para a consolidação de práticas educativas inovadoras.

As docentes relatam que, muitas vezes, o planejamento das aulas precisa ser adaptado ou até mesmo alterado em função desses problemas estruturais. A falta de acesso regular aos laboratórios de

informática e a indisponibilidade de recursos tecnológicos em todas as salas de aula restringem as possibilidades de uso mais frequente e diversificado das tecnologias.

Além dos desafios materiais, as entrevistas também evidenciam limites institucionais relacionados ao suporte oferecido pela escola. As professoras apontam que o apoio institucional para o uso das tecnologias é insuficiente, o que dificulta a consolidação de práticas pedagógicas mais inovadoras e sistemáticas.

6.5. Formação Docente e Limites da Preparação Profissional

No que se refere à formação para o uso das tecnologias digitais, as professoras avaliam que possuem preparo para utilizar recursos considerados básicos, como vídeos, slides e apresentações audiovisuais. Contudo, reconhecem limitações quanto ao domínio de ferramentas mais complexas ou à aplicação de metodologias ativas mediadas por tecnologia.

No que se refere à formação profissional, uma das docentes destacou: “Tenho facilidade com o uso básico da tecnologia, mas sinto falta de formações mais específicas sobre como trabalhar esses recursos de maneira mais interativa nas aulas de História” Esse relato dialoga com estudos que apontam a necessidade de formação continuada para a integração crítica das tecnologias digitais no ensino. Bittencourt (2018) destaca que a inovação pedagógica depende do desenvolvimento de competências didáticas que permitam articular conteúdos históricos e recursos tecnológicos de forma investigativa.

As entrevistas indicam que a formação continuada voltada especificamente para o uso pedagógico das tecnologias digitais

ainda é insuficiente. As docentes ressaltam a necessidade de cursos e formações que articulem tecnologia, metodologia e ensino de História, possibilitando a ampliação do repertório pedagógico e o uso mais crítico desses recursos.

Essa constatação reforça a ideia de que a integração das tecnologias digitais ao ensino não depende apenas da iniciativa individual do professor, mas de políticas institucionais de formação e acompanhamento. A ausência de formações sistemáticas limita o potencial transformador das tecnologias no contexto escolar.

6.6. Tecnologias Digitais e Transformação das Aprendizagens Históricas

As professoras entrevistadas reconhecem que as tecnologias digitais alteram a forma como os estudantes compreendem os conteúdos históricos. Segundo seus relatos, o uso desses recursos contribui para tornar a História mais visual, interativa e próxima da realidade dos alunos, favorecendo a participação ativa no processo de aprendizagem.

As docentes destacam que, ao utilizar mapas interativos e recursos audiovisuais, os estudantes deixam de ser apenas receptores passivos das informações e passam a participar mais ativamente das aulas. Essa mudança é percebida como um avanço na direção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Entretanto, as entrevistas também revelam uma postura cautelosa em relação ao uso das tecnologias. As professoras ressaltam que a tecnologia não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um recurso a ser articulado com outras estratégias pedagógicas. A combinação entre métodos tradicionais e tecnológicos é apontada

como uma alternativa mais adequada para atender às diferentes necessidades dos estudantes.

6.7. Experiências Docentes e Perspectivas para Uma Aula Ideal

Ao relatar experiências marcantes envolvendo o uso de tecnologias digitais, as professoras destacam situações em que os recursos tecnológicos contribuíram para ampliar a compreensão dos conteúdos e para aproximar os estudantes dos temas históricos estudados. Essas experiências reforçam a percepção de que a tecnologia pode enriquecer o ensino de História quando utilizada de forma planejada e contextualizada.

Quando questionadas sobre como seria uma aula ideal de História mediada por tecnologias digitais, as docentes apontam a necessidade de infraestrutura adequada, acesso garantido aos recursos tecnológicos e condições de trabalho que permitam o planejamento de atividades mais diversificadas. A aula ideal é concebida como um espaço em que a tecnologia esteja disponível a todos, integrada ao currículo e utilizada de forma crítica.

6.8. Síntese Interpretativa das Entrevistas Docentes

A análise das entrevistas evidencia que as professoras reconhecem o potencial das tecnologias digitais para o ensino de História, especialmente no que se refere ao engajamento dos estudantes e à facilitação da compreensão dos conteúdos. Contudo, os dados revelam que esse potencial ainda é limitado por desafios estruturais, institucionais e formativos.

As falas docentes indicam a existência de um descompasso entre as expectativas em relação ao uso das tecnologias digitais e as

condições reais de sua implementação no cotidiano escolar. Esse descompasso reforça a importância de políticas educacionais que articulem infraestrutura, formação docente e planejamento pedagógico, de modo a promover uma integração mais efetiva das tecnologias no ensino de História.

De modo geral, as falas das professoras revelam uma percepção positiva acerca do uso das tecnologias digitais, associada ao potencial desses recursos para tornar o ensino de História mais visual, dinâmico e contextualizado. Entretanto, também evidenciam desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à necessidade de planejamento pedagógico intencional. Esses resultados convergem com pesquisas que indicam que a integração das tecnologias no ensino histórico constitui um processo gradual e condicionado por múltiplos fatores institucionais e formativos.

Assim, este capítulo contribui para a compreensão das práticas e concepções docentes sobre o uso das tecnologias digitais, oferecendo subsídios para a análise integrada dos dados e para a discussão dos resultados à luz do referencial teórico adotado na pesquisa.

7. CONVERGÊNCIAS, TENSÕES E SENTIDOS PEDAGÓGICOS: INTEGRAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tem como objetivo integrar e discutir os resultados obtidos junto aos estudantes e às professoras de História, buscando compreender de forma articulada como as tecnologias digitais são utilizadas, percebidas e ressignificadas no contexto escolar investigado. Diferentemente dos capítulos anteriores, que apresentaram separadamente os dados empíricos, esta seção

propõe uma leitura interpretativa conjunta, evidenciando convergências, tensões e limites no uso pedagógico das tecnologias digitais no ensino de História.

A integração dos resultados obtidos junto aos estudantes e às docentes permite compreender o uso das tecnologias digitais no ensino de História como um fenômeno multifacetado, atravessado por dimensões pedagógicas, estruturais e formativas. Conforme destaca Bittencourt (2018), a inovação no ensino histórico não depende exclusivamente da presença de novos recursos didáticos, mas da forma como esses recursos são articulados às concepções de ensino e às práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

A integração dos dados permite compreender o fenômeno investigado em sua complexidade, considerando tanto as experiências discentes quanto as práticas e concepções docentes. Ao articular essas perspectivas, o capítulo dialoga diretamente com os objetivos da pesquisa e com o referencial teórico, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dos impactos, desafios e possibilidades das tecnologias digitais na aprendizagem histórica.

7.1. Convergências Entre Percepções Discentes e Práticas Docentes

Um dos aspectos mais evidentes na integração dos resultados é a convergência entre as percepções dos estudantes e os relatos das professoras quanto ao potencial das tecnologias digitais para tornar as aulas de História mais dinâmicas e compreensíveis. Os estudantes, de modo geral, avaliaram positivamente o uso de recursos tecnológicos, destacando a facilitação da compreensão dos

conteúdos e o aumento do interesse pelas aulas. Essa percepção encontra correspondência nas falas docentes, que relatam maior engajamento e interação dos alunos quando tecnologias como vídeos, slides e mapas interativos são utilizados.

As percepções positivas dos estudantes acerca do uso das tecnologias digitais convergem com os relatos das professoras sobre o aumento do interesse e da participação nas aulas mediadas por recursos audiovisuais e interativos. Essa convergência sugere que as tecnologias digitais podem contribuir para tornar o ensino de História mais significativo, especialmente quando utilizadas como instrumentos de contextualização e diversificação das linguagens pedagógicas. Segundo Moran (2018), o uso de metodologias que incorporam diferentes mídias tende a favorecer a construção de aprendizagens mais dinâmicas e participativas.

Essa convergência indica que, mesmo em contextos marcados por limitações estruturais, o uso das tecnologias digitais exerce influência positiva na dinâmica pedagógica. Tal resultado dialoga com Kenski (2012), ao evidenciar que as tecnologias, quando integradas ao ensino, ampliam as linguagens disponíveis e favorecem novas formas de interação com o conhecimento. No ensino de História, essa ampliação se traduz na possibilidade de visualizar processos históricos, contextualizar acontecimentos e estabelecer relações mais concretas entre passado e presente.

Além disso, tanto estudantes quanto professoras reconhecem que o uso das tecnologias digitais contribui para tornar o conteúdo histórico mais acessível. Os alunos mencionam que vídeos e imagens auxiliam na explicação dos temas, enquanto as docentes afirmam que esses recursos ajudam a desenvolver a compreensão

crítica do passado. Essa convergência reforça a ideia de que a tecnologia atua como mediadora pedagógica, potencializando o processo de aprendizagem histórica.

7.2. Engajamento, Protagonismo Discente e Limites da Participação Ativa

Outro ponto de integração relevante diz respeito ao engajamento dos estudantes. Os questionários indicam que os alunos demonstram maior interesse por aulas mediadas por tecnologias digitais, preferindo, em sua maioria, esse formato em relação às aulas exclusivamente tradicionais. As professoras, por sua vez, confirmam que percebem maior participação e envolvimento dos alunos quando utilizam recursos tecnológicos.

Embora os dados indiquem maior engajamento discente nas aulas mediadas por tecnologias digitais, observa-se que esse protagonismo ainda se manifesta de forma limitada, estando frequentemente associado à participação em atividades orientadas pelo professor. Conforme argumenta Barca (2004), o desenvolvimento da aprendizagem histórica investigativa requer oportunidades sistemáticas para que os estudantes analisem fontes, formulem hipóteses e construam interpretações próprias sobre os processos históricos.

No entanto, a análise integrada revela que esse engajamento ainda ocorre predominantemente em um modelo pedagógico centrado na exposição de conteúdos, ainda que mediada por tecnologias. Os recursos digitais são utilizados, em grande medida, como suporte visual às aulas expositivas, o que limita o protagonismo discente e a adoção de metodologias mais investigativas.

Esse dado evidencia uma tensão importante entre o potencial das tecnologias digitais e sua efetiva utilização pedagógica. Embora os estudantes demonstrem interesse e reconheçam os benefícios das tecnologias, as práticas relatadas indicam que essas ferramentas ainda não são plenamente exploradas como instrumentos de metodologias ativas. Tal constatação dialoga com Moran (2018), ao evidenciar que a simples presença da tecnologia não garante mudanças significativas no processo de ensino e aprendizagem, sendo necessária uma reorganização das práticas pedagógicas.

7.3. Infraestrutura, Acesso e Desigualdades no Uso das Tecnologias

A integração dos resultados também evidencia que as limitações estruturais constituem um dos principais obstáculos à ampliação do uso das tecnologias digitais no ensino de História. Os estudantes apontam dificuldades relacionadas ao acesso à internet e à disponibilidade de equipamentos, enquanto as professoras destacam a escassez de computadores, projetores e a instabilidade da conexão como fatores que restringem o planejamento e a execução das aulas.

As dificuldades estruturais relatadas por estudantes e docentes evidenciam que a integração das tecnologias digitais ao ensino depende de condições institucionais adequadas. Kenski (2012) destaca que a ausência de infraestrutura tecnológica consistente pode limitar o uso pedagógico desses recursos, restringindo sua aplicação a momentos pontuais e dificultando a consolidação de práticas inovadoras.

Essa convergência revela que as desigualdades no acesso às tecnologias afetam tanto o trabalho docente quanto a experiência discente. A dificuldade de acesso regular aos recursos tecnológicos compromete a continuidade das práticas pedagógicas e limita a possibilidade de desenvolver atividades mais diversificadas e investigativas. Nesse sentido, os dados reforçam a importância de políticas educacionais que garantam infraestrutura adequada e acesso equitativo às tecnologias digitais.

A análise integrada evidencia ainda que o acesso desigual à internet fora do ambiente escolar impacta diretamente as possibilidades de uso pedagógico das tecnologias. Alguns estudantes relataram acesso apenas eventual, o que restringe a realização de atividades que demandam pesquisa ou estudo fora da escola. Esse aspecto revela que a integração das tecnologias digitais ao ensino precisa considerar as condições reais de vida dos estudantes, evitando a reprodução de desigualdades educacionais.

7.4. Formação Docente e Apropriação Pedagógica das Tecnologias

A formação docente emerge como um eixo central na discussão dos resultados. As professoras entrevistadas reconhecem que possuem domínio de recursos tecnológicos básicos, mas apontam limitações quanto ao uso de ferramentas mais complexas e à aplicação de metodologias ativas mediadas por tecnologia. Essa percepção encontra ressonância nos dados dos estudantes, que indicam um uso ainda restrito das tecnologias às apresentações de conteúdos e à realização de pesquisas simples.

A necessidade de formação continuada específica para o uso pedagógico das tecnologias digitais aparece como elemento central para a ampliação de práticas investigativas no ensino de História. Fonseca (2011) aponta que a formação docente deve articular conhecimentos históricos, didáticos e tecnológicos, possibilitando ao professor desenvolver estratégias que estimulem o pensamento crítico e a autonomia discente.

A ausência de formação continuada específica aparece como um fator que limita a apropriação pedagógica das tecnologias digitais. As docentes destacam a necessidade de formações que articulem tecnologia, metodologia e ensino de História, evidenciando que o uso efetivo das tecnologias depende de processos formativos consistentes. Essa constatação dialoga com Freire (2019), ao reforçar a importância da reflexão crítica sobre a prática docente e da formação permanente como elementos centrais da ação educativa.

A análise integrada sugere que a formação docente é um elemento-chave para transformar o potencial das tecnologias digitais em práticas pedagógicas mais significativas. Sem esse investimento, as tecnologias tendem a ser utilizadas de forma instrumental, sem promover mudanças mais profundas no processo de ensino e aprendizagem histórica.

7.5. Tecnologias Digitais, Aprendizagem Histórica e Formação Cidadã

No que se refere à aprendizagem histórica e à formação cidadã, os resultados revelam percepções distintas entre estudantes e professoras. Enquanto algumas docentes destacam que as tecnologias digitais contribuem para o desenvolvimento do

pensamento crítico e para a participação ativa dos alunos, parte dos estudantes demonstra dificuldade em associar diretamente o uso das tecnologias à formação cidadã.

A relação entre tecnologias digitais e formação cidadã, apontada de forma incipiente pelos estudantes, indica que essa dimensão ainda precisa ser mais explicitada nas práticas pedagógicas. Rüsen (2010) argumenta que a aprendizagem histórica contribui para a orientação temporal dos sujeitos e para a construção de identidades sociais, sendo fundamental que o ensino de História promova reflexões críticas sobre o passado e o presente. Nesse sentido, as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras desse processo, desde que utilizadas de forma intencional e problematizadora.

A utilização das tecnologias digitais no ensino de História também pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, elemento fundamental para a formação cidadã. Freire (2019) destaca que o processo educativo deve possibilitar aos sujeitos a leitura crítica da realidade, favorecendo a compreensão das relações sociais e históricas que estruturam a sociedade. Nesse sentido, quando utilizadas de forma planejada, as tecnologias digitais podem ampliar o acesso a diferentes fontes de informação e estimular a análise de múltiplas perspectivas sobre os acontecimentos históricos. Contudo, esse potencial formativo depende da mediação docente e da intencionalidade pedagógica que orienta o uso desses recursos no contexto escolar.

Essa diferença de percepção sugere que a dimensão formativa do uso das tecnologias digitais nem sempre é explicitada ou problematizada no contexto das aulas. Embora os recursos tecnológicos sejam utilizados para facilitar a compreensão dos

conteúdos, nem sempre são explorados em sua potencialidade crítica, como instrumentos para a análise de fontes, a problematização de narrativas históricas e a reflexão sobre questões sociais contemporâneas.

A Base Nacional Comum Curricular enfatiza a importância do desenvolvimento do pensamento crítico e da cultura digital na formação dos estudantes (Brasil, 2018). Nesse sentido, a integração dos resultados evidencia a necessidade de que o uso das tecnologias digitais no ensino de História esteja articulado a objetivos formativos mais amplos, que contemplem não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também a formação cidadã e a leitura crítica da realidade.

7.6. Síntese Integradora e Implicações Pedagógicas

A integração e discussão dos resultados permitem afirmar que as tecnologias digitais ocupam um lugar ambíguo no ensino de História investigado: ao mesmo tempo em que são reconhecidas como recursos potentes para o engajamento e a compreensão dos conteúdos, ainda são utilizadas de forma limitada e condicionada por desafios estruturais, formativos e institucionais.

As convergências entre estudantes e professoras indicam que há abertura e disposição para o uso das tecnologias digitais, mas também evidenciam a necessidade de superar uma abordagem meramente instrumental. A análise integrada reforça que a efetiva integração das tecnologias ao ensino de História depende de três eixos fundamentais: infraestrutura adequada, formação docente continuada e planejamento pedagógico intencional.

De modo geral, a análise integrada dos dados evidencia que o uso das tecnologias digitais no ensino de História apresenta potencial para favorecer o engajamento discente, ampliar o acesso a diferentes linguagens históricas e contribuir para aprendizagens mais contextualizadas. Contudo, sua efetiva consolidação depende de fatores como infraestrutura adequada, formação docente contínua e planejamento pedagógico intencional. Esses resultados convergem com estudos que apontam a necessidade de compreender a inovação educacional como um processo complexo e situado, que envolve transformações nas concepções de ensino e nas condições institucionais de trabalho docente.

Assim, este capítulo contribui para a compreensão dos sentidos pedagógicos atribuídos às tecnologias digitais no contexto escolar investigado, oferecendo subsídios para reflexões sobre práticas docentes, políticas educacionais e formação de professores. Ao articular as vozes discentes e docentes, a pesquisa evidencia que o desafio central não reside na presença ou ausência da tecnologia, mas na forma como ela é apropriada pedagogicamente no ensino de História.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira o uso de tecnologias digitais contribui para o ensino e a aprendizagem de História em turmas do Ensino Médio de uma escola estadual do município de Iguatu-CE, considerando as percepções de estudantes e professoras, bem como os desafios e as potencialidades observados no contexto escolar investigado. Partiu-se da compreensão de que as tecnologias digitais, longe de serem neutras, constituem mediações pedagógicas cuja efetividade

depende das condições institucionais, das concepções docentes e das práticas desenvolvidas no cotidiano da escola.

Ao longo do percurso investigativo, buscou-se articular fundamentos teóricos, análise metodológica e dados empíricos, de modo a compreender o fenômeno em sua complexidade. A opção por uma abordagem qualitativa, combinando questionários aplicados aos estudantes e entrevistas com professoras, possibilitou captar diferentes perspectivas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de História, evitando leituras simplificadoras ou exclusivamente instrumentais.

Os resultados evidenciaram que as tecnologias digitais estão presentes no cotidiano escolar e são, em geral, percebidas de forma positiva pelos estudantes. A maioria dos alunos participantes reconhece que o uso de recursos tecnológicos contribui para tornar as aulas de História mais dinâmicas, facilitar a compreensão dos conteúdos e ampliar o interesse pelas temáticas abordadas. Recursos como vídeos, slides, mapas interativos e pesquisas na internet aparecem como estratégias recorrentes, associadas à melhoria da visualização dos processos históricos e à aproximação entre passado e presente.

Do ponto de vista docente, as entrevistas revelaram que as professoras reconhecem o potencial pedagógico das tecnologias digitais e demonstram intencionalidade ao utilizá-las como mediadoras da aprendizagem histórica. As falas indicam uma preocupação em desenvolver a compreensão crítica do passado e em estimular maior engajamento discente. No entanto, também evidenciam limites importantes relacionados à infraestrutura escolar, à instabilidade da internet, à escassez de equipamentos e à

insuficiência de formação continuada específica para o uso pedagógico das tecnologias.

A integração dos resultados dos estudantes e das professoras permitiu identificar convergências significativas, especialmente no reconhecimento do impacto positivo das tecnologias digitais sobre o interesse e a participação dos alunos. Ao mesmo tempo, emergiram tensões e desafios que atravessam o uso desses recursos, como a predominância de práticas pedagógicas ainda centradas na exposição de conteúdos, mesmo quando mediadas por tecnologia, e a dificuldade de avançar para metodologias mais investigativas e participativas.

Nesse sentido, a pesquisa evidenciou que a presença das tecnologias digitais, por si só, não garante transformações profundas no ensino de História. Seu potencial educativo está diretamente relacionado à forma como são integradas ao planejamento pedagógico, à clareza dos objetivos de aprendizagem e à mediação docente. A ausência de condições estruturais adequadas e de políticas consistentes de formação continuada limita a apropriação crítica das tecnologias, restringindo seu uso a funções de apoio ou complementação das aulas tradicionais.

Outro aspecto relevante diz respeito à relação entre tecnologias digitais, aprendizagem histórica e formação cidadã. Embora as professoras reconheçam que os recursos tecnológicos podem contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico, parte dos estudantes demonstra dificuldade em estabelecer essa relação de forma explícita. Esse dado indica a necessidade de práticas pedagógicas que problematizem de maneira mais intencional as tecnologias digitais, explorando seu potencial para a análise de

fontes, a crítica de narrativas históricas e a reflexão sobre questões sociais contemporâneas.

As contribuições desta pesquisa se situam, portanto, em diferentes níveis. No campo acadêmico, o estudo amplia o debate sobre tecnologias digitais no ensino de História, especialmente ao focalizar uma realidade escolar localizada no interior do Ceará, contexto ainda pouco explorado em pesquisas da área. Ao articular as vozes de estudantes e professoras, o trabalho oferece uma leitura integrada das práticas e percepções que atravessam o uso das tecnologias no ensino histórico.

No âmbito pedagógico, os resultados oferecem subsídios para a reflexão sobre o planejamento das aulas de História, destacando a importância de integrar as tecnologias digitais a metodologias que favoreçam o protagonismo discente, a investigação histórica e a construção crítica do conhecimento. Para a gestão escolar e as políticas educacionais, a pesquisa evidencia a urgência de investimentos em infraestrutura tecnológica, acesso à internet e formação continuada de professores, como condições fundamentais para a efetiva integração das tecnologias ao currículo.

Por fim, este estudo reafirma que o desafio central não reside na adoção ou rejeição das tecnologias digitais, mas na construção de práticas pedagógicas que as utilizem de forma crítica, contextualizada e socialmente comprometida. Ao compreender as tecnologias como mediações pedagógicas, e não como soluções automáticas para os problemas educacionais, a pesquisa contribui para o fortalecimento de um ensino de História mais significativo, capaz de dialogar com a cultura digital e de promover a formação integral dos estudantes.

Espera-se que os resultados aqui apresentados possam inspirar novas investigações e práticas pedagógicas, ampliando o debate sobre o papel das tecnologias digitais na educação básica e, em especial, no ensino de História, em diferentes contextos escolares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. EPU.

Barca, I. (2004). *Educação histórica: Uma nova área de investigação*. Universidade do Minho.

Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.

Bittencourt, C. M. F. (2018). *Ensino de História: Fundamentos e métodos* (5ª ed.). Cortez.

Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação*. Porto Editora.

Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular*. Ministério da Educação.

Castells, M. (2013). *A sociedade em rede*. Paz e Terra.

Fonseca, S. G. (2011). *Didática e prática de ensino de História*. Papyrus.

Freire, P. (2019). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa* (59ª ed.). Paz e Terra.

- Gatti, B. A. (2005). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Liber Livro.
- Kenski, V. M. (2012). *Tecnologias e ensino presencial e a distância* (9ª ed.). Papyrus.
- Lévy, P. (1999). *Cibercultura*. Editora 34.
- Minayo, M. C. de S. (2014). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde* (14ª ed.). Hucitec.
- Moran, J. M. (2018). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*. Penso.
- Rüsen, J. (2010). *História viva: Teoria da história III*. Editora UnB.
- Santos, C. F., & Lima, M. A. (2020). Tecnologia no ensino de História. *História Hoje*, 9(18), 98–115.
- Schmidt, M. A. (2019). *Educação histórica: Teoria e pesquisa*. Editora UFPR.
- Schmidt, M. A., & Garcia, T. B. (2006). A formação da consciência histórica de jovens. *Educação e Pesquisa*, 32(2), 297–312.
- Tapscott, D. (2010). *A geração digital: A crescente e irreversível ascensão da geração net*. Makron Books.
-

Lista de Abreviaturas e Siglas

APA – American Psychological Association

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CE – Ceará

IRB – Institutional Review Board

MUST – Millennia Atlantic University of Science and Technology

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

GLOSSÁRIO

Aprendizagem histórica

Processo de construção do conhecimento sobre o passado que envolve a compreensão de temporalidades, a análise crítica de fontes e a interpretação de processos históricos, articulando passado, presente e futuro.

Cultura digital

Conjunto de práticas sociais, comunicacionais e educativas mediadas por tecnologias digitais, que influenciam as formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento na sociedade contemporânea.

Ensino de História

Prática pedagógica voltada à construção do conhecimento histórico, que envolve a mediação docente na análise de processos históricos, no desenvolvimento do pensamento crítico e na formação cidadã dos estudantes.

Entrevista semiestruturada

Instrumento de coleta de dados qualitativos que combina questões previamente elaboradas com a possibilidade de aprofundamento das respostas durante o diálogo com o participante.

Formação continuada

Processo permanente de aperfeiçoamento profissional que visa ao desenvolvimento de competências pedagógicas e à atualização dos conhecimentos docentes ao longo da carreira.

Mediação pedagógica

Processo pelo qual o professor orienta, organiza e facilita a aprendizagem dos estudantes, promovendo a construção do conhecimento por meio de estratégias didáticas e interações educativas.

Metodologias ativas

Abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento por meio de atividades investigativas, colaborativas e problematizadoras.

Questionário misto

Instrumento de coleta de dados que combina questões fechadas, com respostas pré-definidas, e questões abertas, que permitem ao participante expressar opiniões e percepções de forma discursiva.

Tecnologias digitais

Conjunto de recursos tecnológicos baseados em sistemas digitais, como computadores, internet e dispositivos móveis, utilizados para acessar, produzir e compartilhar informações em diferentes contextos sociais e educacionais.

Triangulação de dados

Estratégia metodológica que consiste na utilização de diferentes fontes ou instrumentos de coleta de dados para ampliar a compreensão do fenômeno investigado.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos estudantes

1. USO DE TECNOLOGIA FORA DA ESCOLA

1. Com que frequência você utiliza recursos tecnológicos fora da escola para estudar?

- quase todos os dias
- 2–3 vezes/semana
- 1 vez/semana
- Raramente
- Nunca

2. Para quais finalidades você utiliza tecnologia fora da escola?

- Pesquisas escolares
- Tarefas
- Estudar para provas
- Notícias/Vídeos de História
- Lazer
- Outros

3. Você tem acesso regular à internet para estudos?

- Sim
- Não

Às vezes

2. USO DE TECNOLOGIA NAS AULAS DE HISTÓRIA

4. Na escola, as aulas de história utilizam recursos tecnológicos?

Frequentemente

Às vezes

Raramente

Nunca

Exemplos:

5. Quando a tecnologia é usada nas aulas, como você avalia sua utilidade?

Muito útil

Útil

Pouco útil

Não útil

Não sei

Explique:

6. Você prefere aulas tradicionais ou com tecnologia?

Tradicionais

Com tecnologia

Depende

Indiferente

Justifique:

7. Como a tecnologia pode melhorar o ensino de história?

- Acesso a fontes históricas
- Tornar aulas interessantes
- Facilitar compreensão
- Estudar fora da aula
- Trabalho em grupo

8. Principais dificuldades no uso de tecnologia na escola:

9. A tecnologia ajuda na formação cidadã?

- Sim
- Não
- Não sei

Explique:

10. Sugestões para melhorar aulas com tecnologia:

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista semiestruturada

1. Quais tecnologias digitais você costuma utilizar em suas aulas de história?

2. Com que frequência você emprega essas tecnologias no planejamento e na execução das aulas?

3. Qual é o principal objetivo ao incorporar tecnologia no ensino de história?

4. Como os alunos costumam reagir às aulas que envolvem recursos tecnológicos?

5. Quais desafios você encontra para integrar tecnologias digitais em suas aulas?
6. A escola oferece suporte (infraestrutura, formação, equipamentos) suficiente para esse uso? por quê?
7. Como você avalia sua própria formação para trabalhar com tecnologia nas aulas?
8. Que tipos de recursos, formações ou políticas ajudariam a melhorar o uso da tecnologia no ensino de história?
9. A tecnologia altera a forma como os alunos compreendem conteúdos históricos? de que maneira?
10. Relate alguma experiência marcante que envolveu o uso de tecnologia em suas aulas
11. Em sua opinião, como seria uma aula ideal de história utilizando tecnologias digitais?
12. Há algo mais que você gostaria de acrescentar sobre o uso de tecnologia no ensino de história?

Trabalho de Conclusão Final apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Mestre no Curso de Master of Science In Education da MUST University – Florida USA. Orientadora: Profa. Dra.

Helena Rivelli de Oliveira